

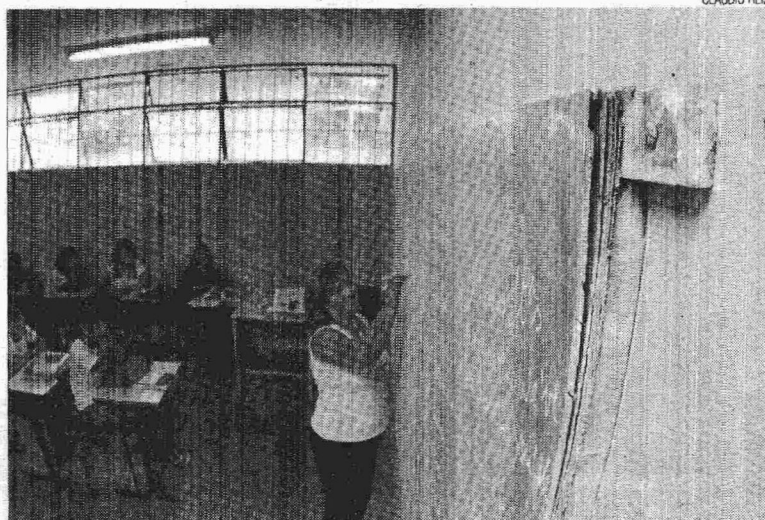
Quando a gestão faz a diferença

Trabalho conjunto de pais e diretores pode ser solução para a educação

VERÔNICA SOARES

“Essa escola é um lixo, esse lugar só serve para que eu possa encontrar meus amigos”. A afirmação da estudante Thais Urias, 14 anos, sobre o Centro Educacional 01 do Cruzeiro, assusta se levarmos em consideração que há pouco, o Governo do Distrito Federal investiu R\$ 6,4 milhões para a reforma de 43 escolas do DF - R\$ 150 mil para cada uma. A instituição não foi agraciada com obras no meio do ano. Aliás, espera por reforma há mais de seis anos. Porém, a reportagem da Tribuna do Brasil detectou que, acima do estado caótico em que se encontra a instituição de ensino, a escola também sofre com um outro problema: a gestão escolar.

Responsabilidade de um conselho gestor, formado por pais de estudantes, professores e principalmente pela direção de cada escola, a forma en-



CLÁUDIO REIS

Falta iniciativa e organização para resolver os problemas

contrada por esses conselhos é a grande responsável pela conservação dos colégios do DF. Tanto Secretaria de Educação, quanto Regionais de Ensino garantem: a conservação e o sucesso dos trabalhos realizados nas escolas depende de uma boa gestão.

De acordo com a Secretaria de Educação, a manutenção das escolas da rede pública é feita conforme a disponibilidade orçamentária, a necessidade e a urgência da obra de cada instituição de ensino. Mas não cabe apenas à secretaria a conservação das unidades de ensino. A participação conjunta de diretores, corpo docente, pais e alunos - ou seja, do Conselho Gestor - tam-

bém é extramente necessária.

Anualmente a Secretaria de Educação gasta R\$ 13 milhões com a manutenção de escolas e materiais destruídos pelo tempo e pelo vandalismo de alunos. Se as unidades fossem administradas de forma que a comunidade contribuísse para a conservação do ambiente escolar, esse recurso poderia ser investido de outra maneira. De acordo com o órgão, seria possível construir, por exemplo, cinco novas escolas por ano. Ou pagar 1,3 milhão de horas aula a professores substitutos.

Ausência dos pais

"A escola deveria ser um lugar de segurança, onde os estudantes pudessem usufruir

do máximo de conhecimento possível, para garantir um futuro melhor", afirma Thais. Contudo, ao contrário do sonho, a estudante resume a instituição de ensino em que estuda como "um lugar muito diferente disso".

O Centro Educacional 01 passa por sérios problemas em sua estrutura. A escola tem 46 anos e, segundo a vice-diretora, Lúcia Maria Santos de Castro, ainda não passou por uma grande reforma desde que foi inaugurada. "A única coisa que tem nova aqui é a cantina, reformada depois de ter sido interditada pela Vigilância Sanitária", relatou.

Na instituição, os problemas vão do chão ao teto. Com paredes rachadas, fiações elétricas desgastadas, chão esburacado, teto com infiltrações e problemas hidráulicos, a aparência da unidade contribui para que seja considerada a pior escola em conservação da Regional de Ensino do Plano Piloto/Cruzeiro.

Leila cita diferenças entre a Escola Classe da 314 Sul e o Centro Educacional 01 do Cruzeiro. "Se os pais participassem mais a escola com certeza não passaria pelos problemas que está passando hoje", acredita a diretora.